

Permanência e conclusão do curso na Licenciatura em Letras do IFF: análise da trajetória acadêmica dos estudantes no ciclo 2016-2019

Permanence and conclusion of the degree in Portuguese of the IFF: analysis of the academic trajectory of students in the 2016-2019 cycle

Jonis Manhães Sales Felipe

Laura Fernandes Ortiz

Instituto Federal Fluminense - IFF

Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro - Brasil

Resumo

Este trabalho teve o objetivo de analisar a permanência e a conclusão do curso na Licenciatura em Letras - Português e Literaturas do IFF a partir da trajetória acadêmica dos estudantes. O recorte temporal situa-se entre os semestres 2016.2 (quando a primeira turma se formou) e 2019.2 (último período com dados consolidados). As análises foram realizadas a partir de dados coletados no sistema acadêmico da instituição, os quais foram tabulados, organizados em gráficos e comparados aos do *campus* em geral e dos demais cursos de licenciatura. Os resultados apontam para uma situação quantitativamente melhor do curso de Letras nos índices de reprovação e de aprovação, além de estabilidade nas taxas de abandono. Apesar dos resultados positivos em termos de permanência, a proporção de concluintes do curso ainda é baixa devido à repetência em disciplinas específicas.

Palavras-chave: Permanência; Licenciatura; Educação superior.

Abstract

The paper aimed to map the permanence and completion of the degree in Portuguese Language and Literatures of the IFF from the academic trajectory of students. The period is between the semesters 2016.2 (when the first class graduated) and 2019.2 (the last period with consolidated data). The analyzes were performed based on data collected in the academic system of the institution, which were tabulated, organized in graphs and compared to the results of the campus in general and its other undergraduate courses. The results point to a quantitatively better situation of the degree in Portuguese in failure and approval, in addition to stability in the dropout. Despite the positive results in terms of permanence, the proportion of concluding students is still low due repetition in specific disciplines.

Keywords: Permanence; Teacher education; Higher education.

Introdução

O curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro foi fundado em 2013 e é o único curso público presencial na área de Letras no interior do estado do Rio de Janeiro. Além de público e gratuito, oferece uma formação de qualidade para estudantes oriundos de diversos municípios fluminenses, atendendo também a alunos advindos de outros estados como o Espírito Santo, que faz divisa com o município de Campos dos Goytacazes – RJ. Atualmente, o curso possui avaliação com nota máxima tanto nos resultados do ENADE quanto na avaliação *in loco* realizada pelo Ministério da Educação.

Como forma de contribuir para o constante aprimoramento e a manutenção da qualidade do curso, durante o ano de 2019, foi apresentada uma proposta de pesquisa de iniciação científica intitulada “Ingresso e permanência no curso de Licenciatura em Letras do IFF *campus* Campos Centro: um estudo sobre o perfil, as condições materiais e os projetos de vida dos estudantes”, que foi aprovada e conta com bolsa de iniciação científica financiada pelo CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Um dos seus objetivos específicos está relacionado à análise dos resultados acadêmicos e dos índices de permanência dos estudantes no curso, sendo este artigo, portanto, um desdobramento dessa etapa da pesquisa, que foi renovada para o próximo ciclo (2020-2021).

Dessa maneira, as informações aqui apresentadas e discutidas são resultado da primeira etapa dessa pesquisa, voltada para uma análise quantitativa da trajetória acadêmica dos alunos do curso de Letras. Os dados que fundamentaram esse trabalho foram coletados do sistema acadêmico da instituição, os quais foram organizados e detalhados estatisticamente em gráficos que permitam a sua maior compreensão e análise.

O fato de o enfoque não estar direcionado à evasão (embora ela não seja ignorada, como será visto no decorrer desse trabalho) é uma escolha teórica e política na direção daquilo que se deseja alcançar no interior dos cursos – a permanência e a conclusão.

Breves apontamentos sobre permanência, evasão e o perfil socioeconômico dos estudantes de licenciatura no Brasil

Especialmente com o processo de ampliação do acesso ao ensino superior ocorrido no decorrer dos anos 2000 no Brasil, a produção científica no campo da educação tem

buscado analisar os fenômenos complexos que compreendem a trajetória do estudante no interior das universidades e institutos federais. Muitas dessas produções, que têm abordado desde o ingresso até a conclusão do curso pelo estudante, levando em conta possíveis desvios e mudanças de rota, possuem como principais perspectivas de análise os conceitos de permanência e de evasão. No artigo intitulado “A produção científica sobre permanência e evasão na Educação Superior no Brasil”, Maciel, Cunha Junior e Lima (2019) revelam, quantitativamente, que as produções direcionadas para o entendimento de evasão são relativamente mais numerosas do que aquelas voltadas para o conceito de permanência.

Nesse estudo, os autores utilizaram-se das bases de dados da SciELO, do Grupo de Trabalho “Políticas de Educação Superior – GT 11” da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), do Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (OasisBr), do Portal de Periódicos CAPES/MEC e do Domínio Público para selecionar artigos, teses e dissertações que tinham como enfoque a trajetória do aluno de Ensino Superior até a conclusão ou o abandono do curso. Ao todo, foram selecionadas 301 produções, sendo 24 teses de doutorado, 97 dissertações de mestrado e 180 artigos científicos. Desses 301 trabalhos, 212 (ou seja, 70,43% do total) são estudos cuja perspectiva tem como viés o conceito de evasão e 89 produções (ou seja, 29,56% do total) cuja perspectiva trata do conceito de permanência. É importante ressaltar que “a permanência e a evasão apresentam um conjunto extenso de vertentes temáticas” (MACIEL, CUNHA JUNIOR e LIMA, 2019, p. 15), o que sinaliza a impossibilidade dessas perspectivas serem abordadas como simples antônimos.

Entende-se, de maneira geral, que a ideia de permanência envolve a continuidade, em condições materiais e simbólicas de estudo, da frequência do estudante no curso em que se encontra matriculado, muitas vezes resistindo a diversos obstáculos que o empurram para a interrupção da sua trajetória escolar ou mesmo para a sua exclusão do sistema educacional. Por certo, essa concepção não exclui os ímpetos referentes à própria vontade do indivíduo, mas chama atenção para o contexto social, que influencia e, muitas vezes, determina a forma como se dá a continuidade dos estudos, principalmente quando o aluno é proveniente de uma realidade social marcada por vulnerabilidades. Como coloca Felipe (2016, p 127) é preciso pensar o conceito de permanência:

não como uma simples antítese da evasão, mas enquanto um instrumento teórico, porque abarca outros aspectos e determinantes para além do quantitativo entre

Permanência e conclusão do curso na Licenciatura em Letras do IFF: análise da trajetória acadêmica dos estudantes no ciclo 2016-2019

ingressantes e formandos, e político, por se fundamentar numa concepção de educação como direito social, que vai muito além da preparação para o trabalho ou o aumento da produtividade nacional.

Esse aspecto político é fundamental para desnudar a estratégia de responsabilização exclusiva do indivíduo pelos resultados alcançados na sua trajetória escolar. Nessa linha, o conceito de permanência apresenta-se como instrumento teórico e político para se discutir a noção de qualidade na educação (FELIPPE, 2016). Permanecer é, portanto, muito mais do que “não evadir” e é mais do que destacar experiências individuais pontuais de sucesso, que são tratadas como “atípicas” e “extraordinárias” pela perspectiva da “evasão” (ZAGO 2006). Trata-se de uma estratégia de defesa da educação como direito, que não se realiza apenas na questão do acesso, mas exige condições efetivas para a libertação do estigma de que ingressantes de classes subalternizadas tendem a não conclusão do curso.

Nessa direção, mais especificamente em relação aos estudantes de licenciatura, um estudo realizado por Locatelli e Diniz-Pereira (2019) buscou delinear o perfil socioeconômico e a relação com o magistério do estudante que cursa a graduação voltada para a formação de professores no Brasil. A pesquisa foi realizada a partir das respostas dadas no ENADE (2014/2017) por alunos de cinco licenciaturas, das modalidades presencial e a distância. Os cursos estudados foram os de pedagogia, história, matemática, educação física e biologia. Em relação ao perfil socioeconômico, os autores identificaram uma configuração de renda bastante delimitada, conforme se verifica abaixo:

considerando que para mais 30% desses estudantes a margem superior da renda familiar é de R\$1.405,50, ou uma renda *per capita* média de aproximadamente R\$ 351,37 (considerando uma família de quatro pessoas), podemos supor que parte das famílias desses estudantes pode ser classificada, pelas estatísticas oficiais, como pobres ou extremamente pobres (LOCATELLI e DINIZ-PEREIRA, 2019, p. 230).

Os autores ainda sinalizam as diferenças entre o perfil dos licenciandos em relação a outras formações, mostrando que esses dados contrastam com os de cursos como, por exemplo, medicina, que possui apenas 4,1% dos estudantes com rendimento familiar até 1,5 salário mínimo. No caso do curso de direito, o percentual é de 9,2% de estudantes nessa faixa, enquanto na área de agronomia tem-se cerca de 18,3% com esse perfil de renda.

A coordenação da Licenciatura aqui discutida também realizou uma pesquisa sobre perfil com os estudantes matriculados no segundo semestre de 2018 (RANGEL, SILVA e SILVA, 2019). Os resultados obtidos demonstram que a realidade do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do IFF é semelhante ao parâmetro nacional produzido

pelos dados do ENADE e discutido pela pesquisa de Locatelli e Diniz-Pereira (2019): a maioria dos alunos se situa na faixa de até dois salários mínimos (53,3%) e apenas 8,9% declararam renda familiar de cinco a seis salários mínimos.

Assim como no estudo da permanência não se exclui o contexto no qual o indivíduo está envolvido, na perspectiva da evasão essas dimensões também são levadas em conta por alguns dos seus estudiosos, embora sob outro enfoque. Alguns exemplos desses fatores são questões interpessoais, sociais, familiares e de saúde que, pela ótica da evasão, relacionam-se direta ou indiretamente com a retenção do aluno, as interrupções e os retornos ao sistema de ensino, a não conclusão e o abandono. Conforme salientam Dore e Luscher (2011, p. 776) “a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive”.

Em um panorama geral, os autores apontam que os estudos de evasão levam em conta os engajamentos individual, social e acadêmico. No caso dos engajamentos social e individual, levam-se em conta os aspectos humanos, da relação do aluno com os amigos, com o corpo docente e até mesmo com a família, além de questões de ordem financeira e de capital social, por exemplo. Quanto ao acadêmico, envolve as relações e oportunidades que o sistema de ensino e a instituição oferecem ao aluno. Todos esses elementos, atuantes ou ausentes, influenciariam na composição de um quadro escolar que promoveria um progressivo *desengajamento* do estudante, sendo a saída da escola apenas o resultado último de um processo denominado como evasão (DORE e LUSCHER, 2011, p. 777).

As ideias de engajamento ou desengajamento, no entanto, ainda mantêm o foco da abordagem centrada na trajetória individual do estudante. Apesar disso, percebe-se que essa é uma abordagem mais ampla do que algumas que Maciel, Cunha Junior e Lima (2019) identificaram ao analisarem algumas das produções acadêmicas no campo da evasão, que se pautavam em uma visão restrita do conceito derivada de um estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Nesse trabalho, caracterizava-se a evasão apenas como o momento em que o estudante desligava-se da instituição.

Seja por uma abordagem ampla ou mais restrita, o enfoque sobre a questão da evasão possui relação, como salientam Carmo e Carmo (2014), com a existência de um discurso instituído e naturalizado em torno dos baixos resultados da educação pública,

Permanência e conclusão do curso na Licenciatura em Letras do IFF: análise da trajetória acadêmica dos estudantes no ciclo 2016-2019

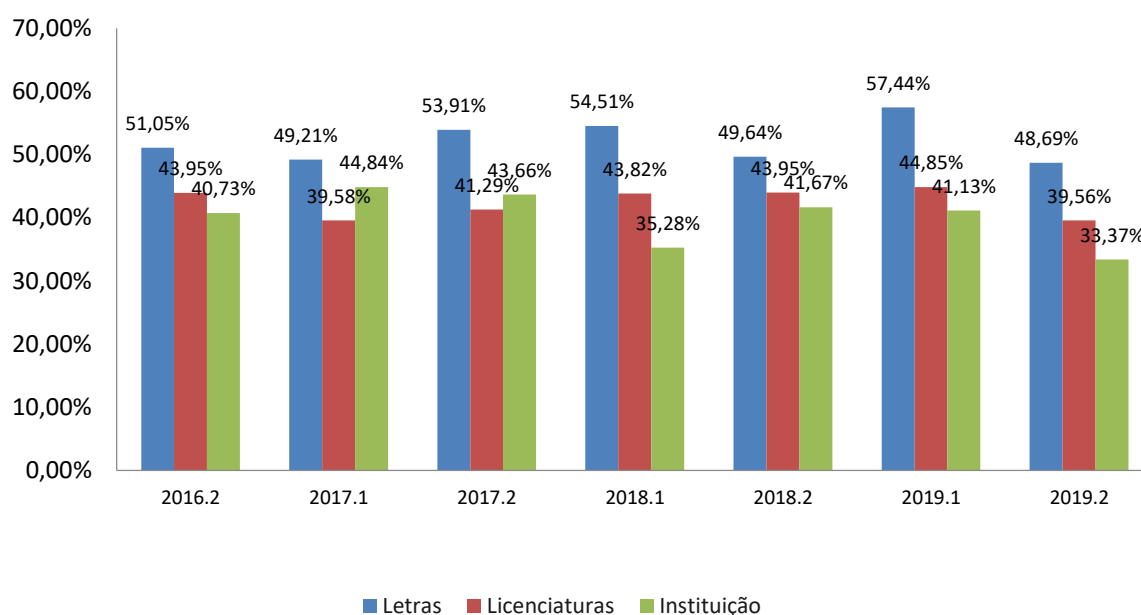
deixando de lado justamente aquilo que se deseja e que deve ser o alvo das políticas públicas de educação: a permanência. Se esse é o correspondente desejado, sobre ele deveriam se dedicar os estudos e pesquisas, embora, como se viu, ocorra majoritariamente o contrário.

A permanência e a conclusão no curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do IFF

Importa destacar que a primeira turma do curso se formou em 2016.2, uma vez que a licenciatura está organizada em 8 (oito) semestres. Assim, até o momento, um total de 7 (sete) turmas concluíram a Licenciatura em Letras – Português e Literaturas entre o segundo semestre de 2016 e o segundo semestre de 2019, os quais serão nomeados a partir de agora da seguinte forma: 2016.2 a 2019.2. Os dados aqui apresentados constituíram a primeira etapa do projeto, que viabilizou análises estatísticas necessárias ao prosseguimento da pesquisa, proporcionando um panorama geral sobre a dinâmica de permanência que o curso de Licenciatura em Letras vem adquirindo ao longo desses anos.

Assim, de modo a orientar a apresentação das informações, foram traçados alguns eixos que auxiliarão na análise quantitativa da situação de permanência dos alunos no curso, são eles: taxas de aprovação; taxa de reprovação em disciplinas; tempo médio de conclusão do curso; tempo médio de produção de TCC (trabalho de conclusão de curso), taxas de conclusão.

Figura 1 – Taxa de aprovação por semestre



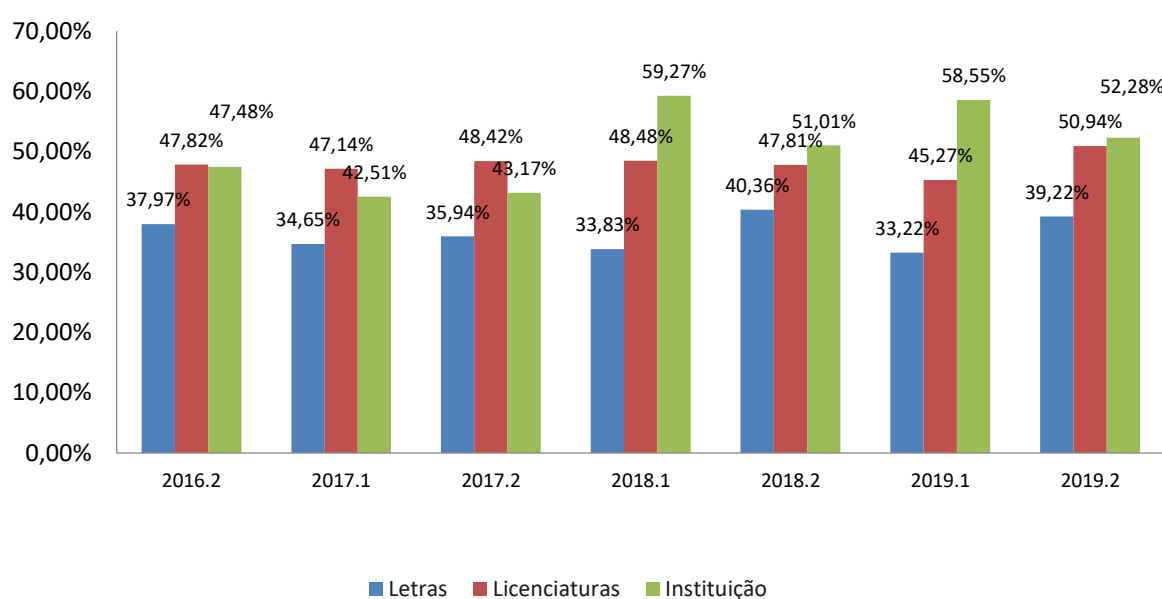
Fonte: Elaboração própria (2020).

Na Figura 1 são apresentados os dados equivalentes à instituição em geral (Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro), ao conjunto das licenciaturas ofertadas no *campus* (Teatro, Geografia, Letras, Matemática, Educação Física e Ciências da Natureza) e ao recorte mais específico do curso de Licenciatura em Letras, que é o objeto de estudo do presente trabalho.

Como é possível perceber, os percentuais de aprovação dos alunos no Instituto Federal Fluminense possuem, em geral, uma variação diferente no decorrer dos sete semestres analisados. No que se refere à instituição (*campus*), a taxa mais alta de aprovação é apresentada no primeiro semestre de 2017, configurando 44,84%, índice inferior a qualquer um dos semestres do curso que constitui o objeto deste trabalho. O curso de Letras também mantém níveis de aprovação mais altos do que os das licenciaturas em todo o período analisado. Os maiores índices de aprovação no curso em questão são percebidos nos primeiros semestres de 2018 e de 2019 e apresentam respectivamente as seguintes porcentagens: 54,51% e 57,44%.

As tendências quanto à aprovação são mantidas em relação às taxas de reprovação, demonstrando resultados significativamente mais positivos para a Licenciatura em Letras quando comparada aos dados gerais da instituição e aos dados dos cursos de licenciatura.

Figura 2 – Taxa de reprovação em disciplinas no semestre



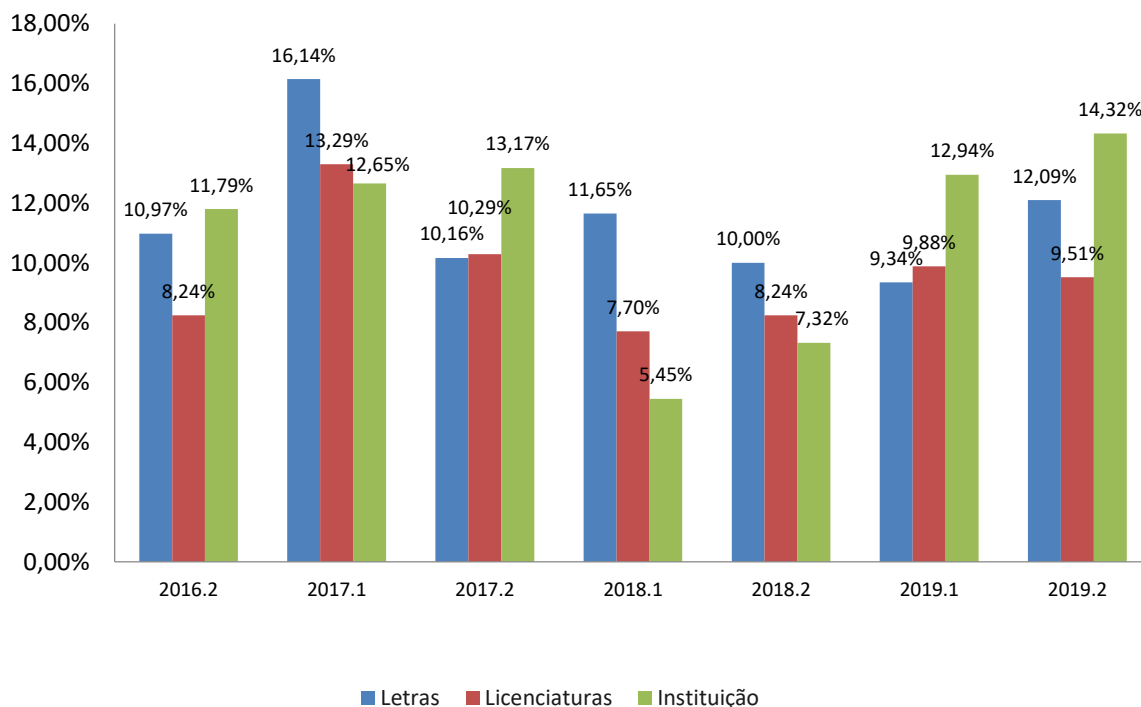
Fonte: Elaboração própria (2020).

Permanência e conclusão do curso na Licenciatura em Letras do IFF: análise da trajetória acadêmica dos estudantes no ciclo 2016-2019

Em um panorama geral, a Licenciatura em Letras mantém menores índices de reprovação em todos os semestres analisados. O pico de maior valor quanto à reprovação está no segundo semestre de 2019 cuja porcentagem foi de 39,22%, embora ainda distante dos valores do *campus* e das licenciaturas em geral. É importante assinalar que essa taxa de reprovação inclui os alunos que foram reprovados em ao menos uma disciplina no semestre, uma vez que o estudante só fica registrado como “aprovado” no sistema acadêmico quando alcança média e frequência suficientes em todos os componentes curriculares.

Já a taxa de abandono no curso de Licenciatura em Letras apresentou estabilidade na maior parte dos semestres (entre 10% e 12% aproximadamente), exceto pelo pico alcançado em 2017.1 (16,14%). Ela se mantém abaixo dos dados gerais do IFF e um pouco superior a taxa das licenciaturas na maior parte dos períodos analisados, embora na média do ciclo 2016.2-2019.2 os resultados sejam bem próximos: 9,51% para as licenciaturas em geral; 10,97% para Letras; 12,65% para o *campus*.

Figura 3 – Taxa de abandono por semestre



Fonte: Elaboração própria (2020).

Importa retomar aqui a perspectiva de que o dado percentual de abandono é apenas o resultado final da evasão, como já foi salientado neste trabalho a partir da perspectiva apresentada por Dore e Luscher (2011). No caso do curso de Letras, os índices relativos à aprovação e à reprovação no período não têm influenciado diretamente nas taxas de desligamento do curso, o que não modifica a importância de se pensar a evasão como um processo com múltiplas determinações, que, por sua vez, não deve ser o único foco de análise, uma vez que o resultado pretendido é a permanência e a conclusão.

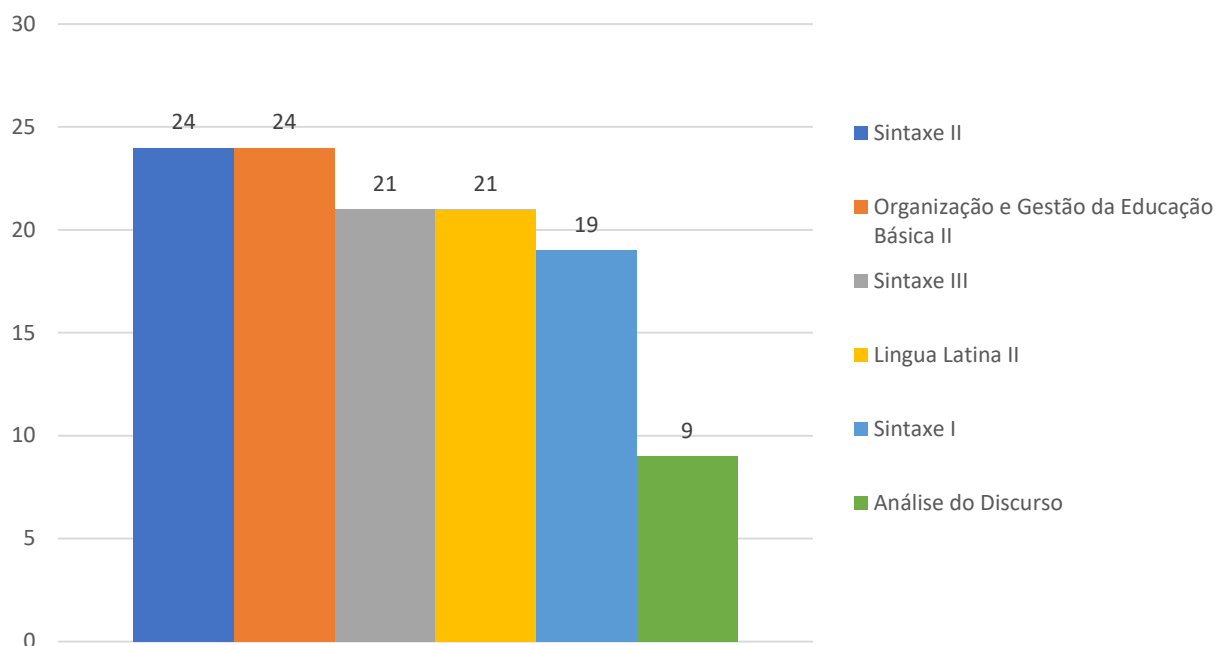
Nesse sentido, buscou-se mapear o número de reprovações por matéria em dois cenários: alunos concluintes/egressos e alunos matriculados. As reprovações por matéria apresentam-se de maneira diferente entre esses dois segmentos nos sete semestres investigados. Essas informações importam para a compreensão das disciplinas que apresentam maiores dificuldades de aprovação, possibilitando a formulação de estratégias que auxiliem no seu aprendizado e reforcem um trabalho na perspectiva da permanência, especialmente entre aqueles que ainda frequentam o curso.

Entre os alunos que já concluíram o curso nos semestres estudados, os maiores percentuais de repetência ficaram por conta de Organização e Gestão da Educação Básica II, Língua Latina II, Análise do discurso e Sintaxe de Língua Portuguesa I, II e III. Já para os que ainda estavam matriculados no curso, as disciplinas com maiores reprovações foram todas as que compõem o 1º período: Linguística I, História da Língua Portuguesa, Teoria Literária I, Leituras Orientadas I, Leitura e Produção Textual I, Trabalho e Educação e Fundamentos Sociofilosóficos da Educação.

Ao verificar a situação desses alunos matriculados com reprovações em todas as disciplinas do primeiro período, foi possível perceber que praticamente a totalidade deles era registrada como “abandono/evasão” a partir do segundo semestre de curso. Esse dado demonstrou que, em relação à evasão, o grande problema de Letras está no primeiro semestre, embora o impacto da reprovação nas disciplinas desse período entre os que permanecem não possa ser desconsiderado, especialmente na disciplina de História da Língua Portuguesa. Dessa forma, optou-se por formular a Figura 5 sem as disciplinas do primeiro período como forma de identificar as disciplinas que mais reprovam entre os alunos que permanecem.

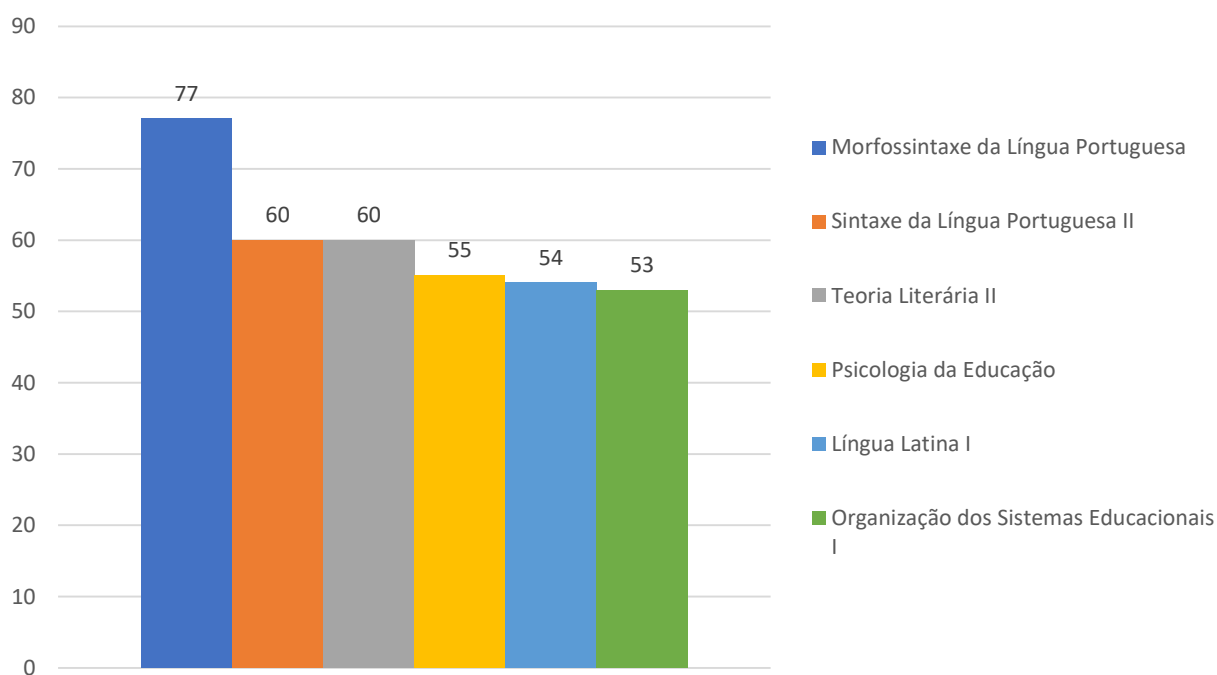
Permanência e conclusão do curso na Licenciatura em Letras do IFF: análise da trajetória acadêmica dos estudantes no ciclo 2016-2019

Figura 4 – Número de reprovações por disciplinas entre os egressos no curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do IFF entre 2016.2 e 2019.2



Fonte: Elaboração própria (2020).

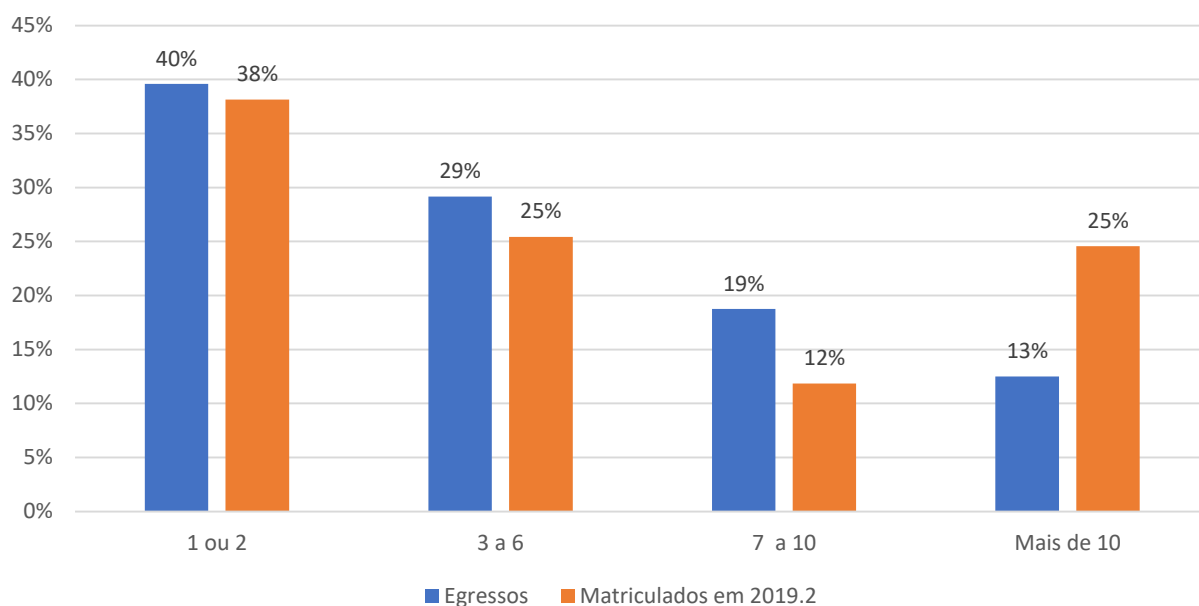
Figura 5 – Número de reprovações por disciplinas entre estudantes que frequentaram o curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do IFF entre 2016.2 e 2019.2, excetuando-se o primeiro período



Fonte: Elaboração própria (2020).

Os dados demonstram que as dificuldades nas disciplinas entre os egressos e os que frequentam o curso são diferentes, assim como é distinta a quantidade de reprovações acumuladas entre esses dois grupos. Enquanto os alunos egressos apresentaram reprovações mais localizadas nas disciplinas do 4º e 5º períodos, os que ainda frequentam a licenciatura demonstraram uma concentração no 1º, no 2º e no 3º períodos, o que pode promover um efeito cascata de atrasos. Tanto entre os egressos quanto entre os matriculados, a maioria dos que reprovaram acumulou apenas uma ou duas repetências. A diferença mais significativa aparece, no entanto, entre os que acumulam 10 ou mais repetências, que representam 25% dos matriculados com alguma reprovação e apenas 13% dos egressos.

Figura 6 – Comparativo do número de reprovações em matérias entre os matriculados em 2019.2 e os egressos do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do IFF



Fonte: Elaboração própria (2020)

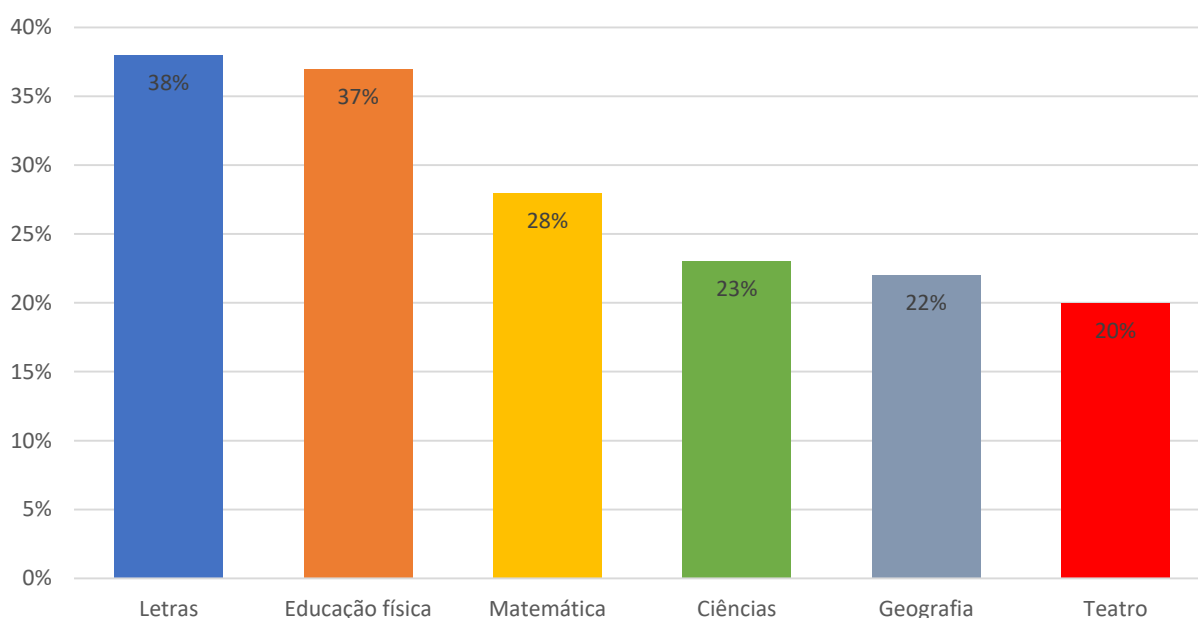
No recorte que se refere à conclusão do curso, Letras possui uma taxa média de 38%. Este cálculo leva em consideração os sete períodos catalogados e o número total de concluintes em cada um dos períodos. Considera-se também o número de vagas ofertadas e preenchidas nos referidos anos, que é de 40 em cada semestre. Em termos detalhados, tem-

Permanência e conclusão do curso na Licenciatura em Letras do IFF: análise da trajetória acadêmica dos estudantes no ciclo 2016-2019

se o seguinte: o segundo semestre de 2016 contou com 11 formandos, enquanto a soma dos dois semestres de 2017, 2018 e 2019 contou com 25, 27 e 29 formandos respectivamente.

Em relação aos demais cursos de licenciatura ofertados no *campus*, a taxa de conclusão do curso de Letras ainda é a maior no ciclo analisado, além de também ser superior na comparação com a média do grupo, que é de 26%. Apesar dos resultados positivos em relação aos demais indicadores (aprovação, reprovação no período e abandono), essa taxa de conclusão ainda é significativamente baixa e distante da meta de 90% estabelecida nas estratégias 12.3 e 13.8 (referentes às metas 12 e 13) do Plano Nacional de Educação - PNE em vigor (BRASIL, 2014).

Figura 7 – Taxa de conclusão dos cursos de licenciatura do IFF *campus* Campos Centro



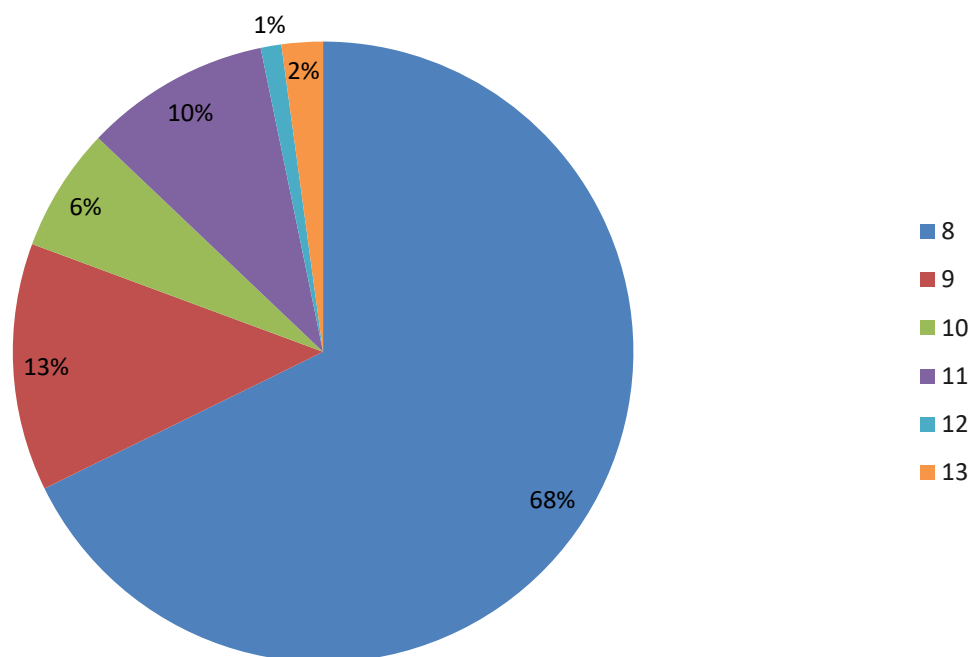
Fonte: Elaboração própria (2020).

Estudos como os realizados por Gatti (2010) já vêm demonstrando o histórico da baixa taxa de conclusão dos cursos de licenciatura no Brasil, apesar da ainda grande demanda por formação de professores em nível de graduação no país, conforme também salienta a autora. A Sinopse Estatística da Educação Superior produzida anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP tem demonstrado uma crescente melhora nesses índices, embora ainda permaneçam distantes do detalhamento da meta definida no PNE. A título de exemplo, a taxa de conclusão dos cursos de licenciatura no Brasil em 2018 foi de 35,4% no conjunto das instituições de ensino superior

públicas e privadas e de 43,1% nas instituições federais (INEP, 2019). O curso de Letras do IFF, portanto, apresenta uma taxa um pouco melhor do que as licenciaturas em geral no Brasil, mas abaixo da média das demais instituições federais.

Ainda em relação à conclusão, pode-se observar que a maior parte dos alunos que finalizam o curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do IFF o fazem dentro do tempo previsto de 8 semestres (68%). Outros 32% dos alunos levam entre 9 e 13 semestres para a finalização do curso, ultrapassando o período previsto no projeto pedagógico.

Figura 8 - Tempo em semestres para conclusão do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas do IFF



Fonte: Elaboração própria (2020)

Em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, 73% dos alunos de Licenciatura em Letras egressos realizam a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso no tempo regulamentar previsto, ou seja, o período de dois semestres. Apenas 12% dos alunos egressos contabilizaram três semestres para a realização do Trabalho de Conclusão de

Permanência e conclusão do curso na Licenciatura em Letras do IFF: análise da trajetória acadêmica dos estudantes no ciclo 2016-2019

Curso. Os casos de quatro e cinco semestres vêm em seguida, cada um representando uma parcela igual a 8% e 7% respectivamente.

Considerações Finais

Este trabalho buscou apresentar os resultados obtidos na primeira fase da pesquisa intitulada “Ingresso e permanência no curso de Licenciatura em Letras do IFF *campus* Campos Centro: um estudo sobre o perfil, as condições materiais e os projetos de vida dos estudantes”, que vem sendo realizada antes e durante a pandemia do COVID-19. Dada a situação adversa de pandemia, a segunda etapa da pesquisa, de caráter qualitativo e voltada para os projetos de vida dos estudantes, precisou ser adiada temporariamente.

A oportunidade de acesso às Instituições de Ensino Superior, viabilizada por meio de programas federais tais como o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies), o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a criação dos Institutos Federais e a política de cotas, proporcionou uma mudança na dinâmica social no interior de faculdades, centros universitários, institutos e universidades brasileiras. Essa mudança materializou-se no acesso de alunos com diferentes necessidades de caráter econômico e social.

É nesse contexto que o debate acerca da permanência no ensino superior ganha destaque no Brasil, pois, como bem coloca Zago (2006), o ato de ser aprovado em um vestibular ou de matricular-se em uma instituição não garante a esse estudante a sua permanência e muito menos a conclusão do curso. Especialmente sobre o aluno que possui esse novo perfil decorrente dos programas de ampliação do acesso, inúmeras dificuldades de caráter material e simbólico são impostas, conforme salientou Felipe (2016).

A presente pesquisa tem caráter diagnóstico e reflete um importante panorama dentro do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro. Como defendido ao longo deste trabalho, a evasão não ocorre apenas quando o aluno cancela a matrícula ou deixa definitivamente de frequentar, mas trata-se de um processo contínuo que envolve fatores externos e também internos ao curso. Ela não deve ser, no entanto, o elemento fundamental de análise, uma vez que o resultado pretendido é outro. No caso do curso de Letras, as taxas de abandono são relativamente baixas, mas isso não tem se refletido em altas taxas de conclusão, pois os alunos apresentam dificuldades em chegar ao final do curso.

Os resultados apontam que a repetência em disciplinas específicas, e não a evasão, parece ser o fator acadêmico mais relevante para o atraso e a baixa taxa de conclusão do curso de Licenciatura em Letras do IFF. Isso pode ser agravado em razão da oferta ocorrer em apenas um turno até o ano de 2019, o que acaba provocando conflito de horários quando surge a necessidade de refazer algum componente curricular, atrasando a conclusão. A partir do ano de 2020, após uma reformulação da matriz curricular, há a previsão de oferta do curso também no turno matutino e seu impacto sobre as taxas de conclusão nos anos seguintes deverá ser avaliado.

A importância deste trabalho está na tentativa de compreender esse processo a partir da investigação sobre a trajetória acadêmica do aluno que permanece e do que conclui, fornecendo subsídios não apenas para a reflexão teórica, mas também para a formulação de ações concretas com intuito de melhorar progressivamente os resultados da Licenciatura em Letras – Português e Literaturas e demais cursos do IFF. Além disso, espera-se que outras instituições de ensino possam tomar a pesquisa aqui relatada como exemplo para formular suas próprias análises na perspectiva da permanência e da melhoria da qualidade da educação.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em 30 de setembro de 2020.
- CARMO, G; CARMO, C. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: propostas de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. v. 22, n. 63, p. 1-45, 2014.
- DORE, R.; LUSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n.144, pp.770-789, 2011.
- FELIPPE, J. M. S. Crescimento da Oferta e a Permanência dos Estudantes: debate sobre a assistência estudantil e os desafios da educação superior pública no Brasil. **Cocar**, v. 10, n.20, p.113 a 130, 2016.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília, INEP, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

Permanência e conclusão do curso na Licenciatura em Letras do IFF: análise da trajetória acadêmica dos estudantes no ciclo 2016-2019

LOCATELLI, C.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Quem são os atuais estudantes das licenciaturas no Brasil? Perfil socioeconômico e relação com o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 225-243, 2019.

MACIEL, C. E.; CUNHA JUNIOR, M.; LIMA, T. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. **Educação e Pesquisa**. v. 45, e198669, p. 1-20, 2019.

RANGEL, A. M.; SILVA, C. A.; SILVA, M. S. **Relatório de pesquisa**: indicadores sobre permanência estudantil no curso de Licenciatura em Letras. Campos dos Goytacazes: IFF, 2019.

ZAGO, N. Do Acesso à Permanência no Ensino Superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.

Sobre os autores

Jonis Manhães Sales Felipe

Doutor em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Professor da área de Educação do Instituto Federal Fluminense (IFF). E-mail: jonisfelippe@gmail.com. ORCID: 0000-0002-1175-7637.

Laura Fernandes Ortiz

Licencianda em Letras – Português e Literaturas pelo Instituto Federal Fluminense (IFF). Bolsista de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). E-mail: laura.ortiz.fernandes@gmail.com. ORCID: 0000-0003-1947-4241.

Recebido em: 09/10/2020

Aceito para publicação em: 27/12/2020